

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA: A ANÁLISE DE CONTEÚDO

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

JULIANA ROSA ALVES BORGES¹

O livro “Análise de Conteúdo” foi escrito pela professora de psicologia Laurence Bardin na Universidade de Paris V. Suas técnicas de Análise de Conteúdo foram aplicadas na investigação psicossociológica e nos estudos das comunicações de massas. A obra procura ser um manual claro, concreto e operacional desse método de investigação, que tanto pode ser utilizado por psicólogos e sociólogos, qualquer que seja sua especialidade ou finalidade, como por psicanalistas, historiadores, políticos, jornalistas, etc. Ela está dividida em quatro partes, sendo que a primeira apresenta a História e Teoria, a segunda aborda Práticas, a terceira focaliza o Método e a quarta mostra as Técnicas.

Na exposição histórica, Laurence faz referência as diligências que foram de grande importância nos Estados Unidos para o progresso dos instrumentos de análise. Passando das análises quantitativas para uma diversificação qualitativa aplicada aos estudos empíricos. A autora inicia sua abordagem desde a pré-história e retrata as evoluções até os dias atuais. Teoricamente faz relação entre as ciências e a severidade na obtenção de resposta que devem afastar a compreensão espontânea primando por uma vigilância crítica, pela desconfiança e empregando técnicas de ruptura.

Em relação à prática Laurence apresenta diversas análises que ocorreram em áreas e situações diferentes. Nesta etapa, ela nos alerta para as possibilidades comparativas, as atitudes de avaliação subjacentes, as estruturas de encadeamento da associação e para o cuidado com as variáveis envolvidas. Em situações como entrevistas, aponta a necessidade de preservar a “equação particular do indivíduo” enquanto se sintetiza a totalidade dos dados. Enfatiza a essencialidade da leitura sintagmática e, ao mesmo tempo, pragmática tentando entender o que a pessoa entrevistada realmente quis ou não dizer e inventariando com outras entrevistas realizadas.

Bardin expõe o método em uma perspectiva de organização da análise, dividindo-o em três etapas. A pré-análise trata-se também de um momento de sistematização das ideias iniciais e constituição do corpus levando-se em consideração algumas regras como:

¹ Mestre em Educação em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Especialista em Matemática Novas Abordagens e Docente da Educação Básica.

a exaustividade, a representatividade, a homogeneidade e a pertinência. A fase exploratória caracteriza-se pela administração sistemática das decisões tomadas na pré-análise. E finalmente, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação buscando a significação e validade dos dados. A meta aqui é obter orientações para outra análise e/ou utilizar as implicações do estudo com finalidade teórica ou pragmática.

Na sessão das técnicas, a autora exhibe vários tipos de análise, a saber, a análise categorial, de avaliação, da enunciação, proposicional do discurso, da expressão e das relações. Em todos os casos, explica detalhadamente trazendo exemplos e aplicações e destacando a importância da utilização de tal procedimento. Ressalta-se também que cada análise citada tem sua função no universo da pesquisa e cabe ao investigador decidir qual a melhor conduta de acordo com seus objetivos.

Esta obra é um clássico de grande valia para a área das ciências humanas. Atende a demanda de pesquisadores que se aventuram na pesquisa qualitativa. Laurence coloca as temáticas de forma bastante didática e minuciosa facilitando o entendimento e aplicação em circunstâncias práticas. Cabe ainda dizer que a leitura do livro leva o investigador a refletir acerca da pluralidade de opções a seguir no âmbito da pesquisa e ainda nos remete ao fato de como suas decisões em relação a isto afetam os resultados finais do seu estudo.